

União que dá resultados

Investimentos do governo federal no estado do Rio quadruplicaram nos últimos três anos



Na Rocinha, o estado comanda as obras do Programa de Aceleração do Crescimento que, entre outras melhorias, entregará aos moradores um complexo esportivo

■ Em 2007, o estado do Rio foi ao governo federal pedir 100 milhões de reais para obras no Maracanã, devido à realização dos Jogos Pan-Americanos. E fez uma amarga descoberta: o estado tinha 61 convênios inadimplentes, no valor de 170 milhões de reais, que impediam a contratação de novos empréstimos e o recebimento de recursos.

Para sair desse impasse, foi criado o Escritório de Gestão de Projetos, o EGP. A primeira tarefa do grupo foi limpar esse passivo. O rigor e o profissionalismo do EGP foram exemplares, e o escritório serve hoje de modelo a outros estados. O Rio tem 504 convênios em vigor,

A opção pela parceria com o governo federal e as prefeituras deu novo rumo ao estado. Os investimentos públicos federais são os maiores da década: desde 2007, o estado recebeu 3,8 bilhões de reais em convênios, com destaque para as obras do PAC em comunidades como a Rocinha. A vontade política e o desejo genuíno de construir uma parceria, porém, não foram a única receita para obter estes números. Para chegar lá, o Rio fez o dever de casa.

sem pendências. É, por exemplo, campeão na captação das verbas do Pronasci, programa federal para a segurança pública: em 2008, R\$ 140 milhões. A segurança foi prioridade nessa mudança de filosofia. A frota da Polícia Militar é um exemplo:

antes de 2007, havia 500 viaturas da PM em circulação por dia. Hoje, o serviço é terceirizado, e são 1.200 carros rodando na capital e região metropolitana. Todos são equipados com rastrador e terminal de bordo. Quando um veículo ia para a

manutenção, eram 15 dias na oficina. Esse tempo baixou para apenas 3 horas. Se o conserto exige mais trabalho, não pode ultrapassar 48 horas. Ou o carro é substituído. Antes, eram 90 dias fora de operação, deixando as ruas sem patrulhamento.

Os rádios eram analógicos, ou seja, antes de a polícia chegar, os bandidos, alertados, fugiam. Hoje, o equipamento é digital, e a comunicação, sigilosa.

Ambiente político positivo, gestão responsável e finanças em ordem têm reflexos na iniciativa privada. A previsão da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro é de investimentos da ordem de 126,3 bilhões de reais no estado, até 2012. O maior projeto é a Siderúrgica do Atlântico (ThyssenKrupp CSA), estimado em R\$ 15 bilhões, da alemã ThyssenKrupp Steel, com participação da Vale. O complexo siderúrgico aumentará em 40% a exportação brasileira de aço.

ENTREVISTA

Eike Batista



Qual a imagem do Rio de Janeiro hoje para os investidores do país e do exterior?

O estado vive um momento único, que envolve desde a atração de investimentos, foco no desenvolvimento no estado até a boa notícia de que a capital foi escolhida como sede dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.

Como o saneamento das contas públicas no estado aumentou a confiança do investidor?

O investidor percebe o momento que o estado vive, e por isso o Rio é, sempre,

considerado destino de investimentos potenciais.

Qual a importância da soma de forças entre União e estado para recolocar o Rio na rota do investimento?

É sempre muito bem-vinda e importante. Favorece as ações necessárias ao crescimento econômico e ao investimento privado. O Grupo EBX está investindo forte em setores como logística e petróleo no estado e desenvolvendo iniciativas volta-

das à valorização da cidade do Rio. Ao todo, são R\$ 9,6 bilhões em investimentos no estado, por meio das nossas empresas. E na cidade do Rio, nossas iniciativas somam R\$ 550 milhões, entre 2006 e 2011, nas áreas de gastronomia, turismo e lazer, hotelaria, meio ambiente, esportes, saúde e beleza.

Quais são os entraves que o estado enfrenta para ter um grau melhor de governança?

Os estados brasileiros en-

frentam em maior ou menor grau desafios semelhantes. E a melhoria de processos e procedimentos, como vem acontecendo aqui, deve ser buscada, não apenas no setor público, mas também pelas empresas.

O Rio será palco de dois grandes eventos do esporte mundial, a Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016. O que esses eventos podem trazer

de investimentos de longo prazo para o estado?

Dezenas de bilhões de reais em investimentos deverão ser atraídos nos próximos anos, para áreas como melhorias de infraestrutura, educação e hotelaria, até aperfeiçoamentos e projetos de urbanismo. Os jogos deixarão um legado expressivo para a cidade e o estado.